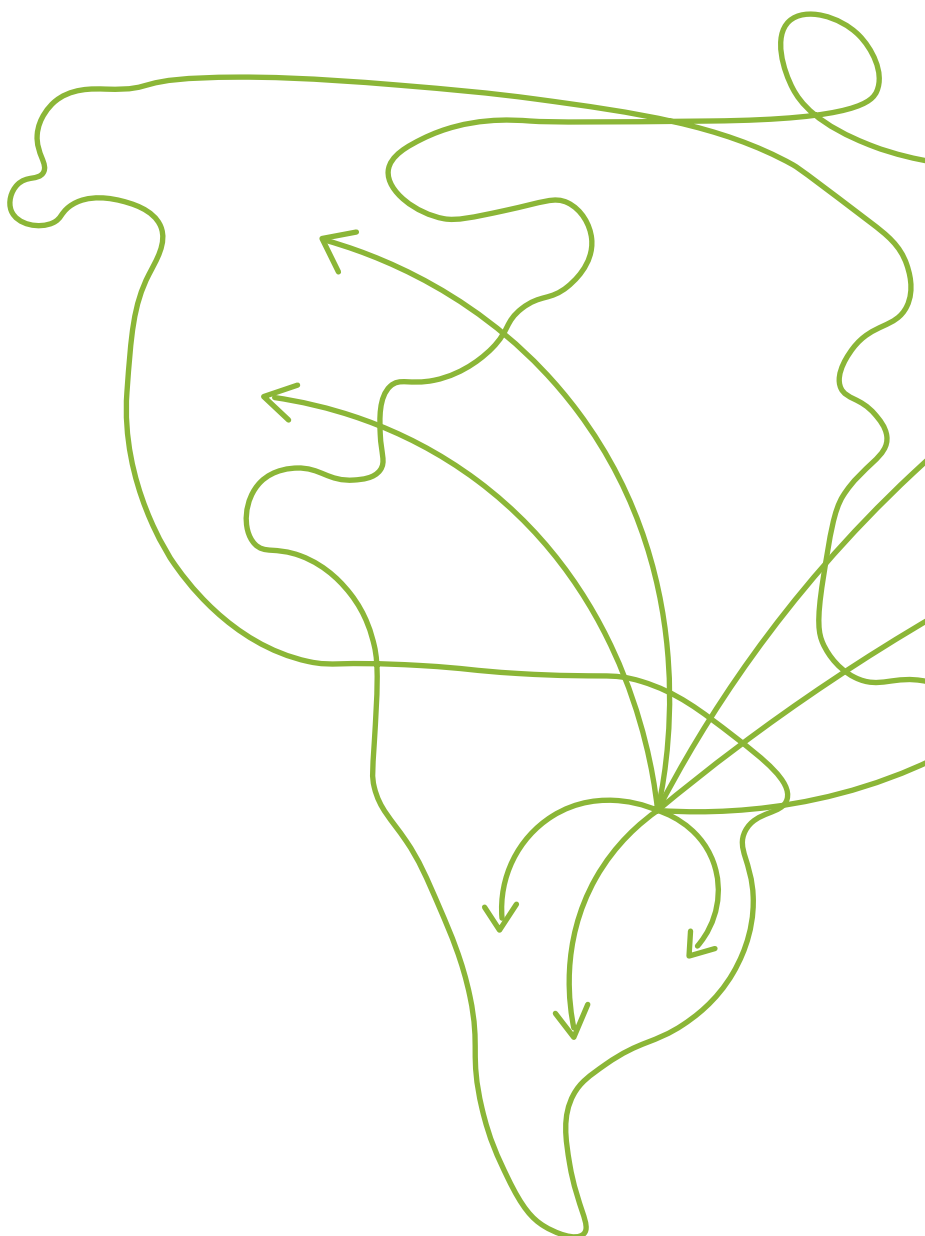


ANUÁRIO TIMBERFLOW

DIAGNÓSTICO DA MADEIRA
NATIVA NA AMAZÔNIA
LEGAL EM 2024





ANUÁRIO TIMBERFLOW

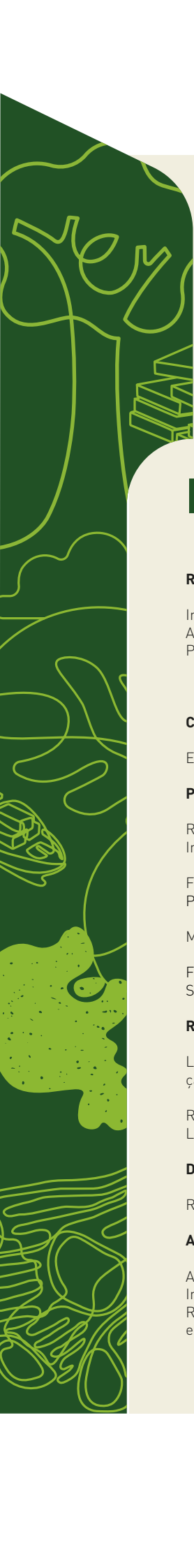
DIAGNÓSTICO DA MADEIRA
NATIVA NA AMAZÔNIA
LEGAL EM 2024



TimberFlow



imaflora®



EXPEDIENTE

Realização:

Instituto de Manejo e Certificação Florestal e
Agrícola (Imaflora)
Plataforma Timberflow

Coordenação editorial

Elias Serejo – Jornalista

Pesquisa e análises

Rennan de Campos Pantoja – Consultor técnico do
Imaflora

Felipe Jacob Pires – Coordenador de Estudos e
Pesquisas

Mikael Peric de Freitas – Consultor de dados

Fernando Nunes – Analista de Desenvolvimento de
Sistemas do Imaflora.

Revisão Técnica:

Leonardo Sobral – Diretor de Florestas e Restaura-
ção do Imaflora

Rafaela Bergamo – Coordenadora da Iniciativa de
Legalidade Florestal do Imaflora

Diagramação:

Rafael Carvalho

Agradecimentos:

Agradecemos ao Serviço Florestal Brasileiro, ao
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos
Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), SEMAS/PA
e SEMA/MT

Dados Internacionais de Catalogação na Publica- ção (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anuário Timberflow: Diagnóstico da Madeira Nativa
na Amazônia Legal em 2024.--1º Ed.--Piracicaba,
SP: Instituto de Manejo e Certificação Florestal e
Agrícola - IMAFLORA, 2025.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN: ISBN nº 978-65-86902-22-8.
Palavras-chave: madeira, Amazônia, Concessões
Florestais.

SUMÁRIO

Apresentação	06
Introdução	07
Capítulo 1: Visão Regional - A madeira na Amazônia Legal em 2024)	09
1.1 O quadro geral	10
1.2 Quem puxa (e quem perde) tração	11
1.3 Concessões Florestais Federais (CFFs): escala com regra	12
1.4 O mapa municipal da transação madeireira (tora) amazônica	13
1.5 Espécies que moldam o risco e a oferta	14
1.6 Para onde vai a madeira	16
1.7 O que pode influenciar na prática	16
1.8 Como ler indicadores e quadros	17
1.9 Concessões Florestais Federais (CFFs) - por que destacamos	17
Capítulo 2: Estados e Municípios (Amazônia Legal - 2024)	18
Capítulo 3: Da tora ao mercado (Produtos e Espécies)	21
3.1. O fio condutor: da tora à madeira beneficiada	22
3.2. As espécies que moldam oferta, risco e preço	22
Capítulo 4: Fluxos e Destinos (mercado interno e exportações)	24
4.1. Por que olhar para rotas	25
4.2. Mercado interno: quem compra de quem	25
4.3. Exportações: quem vende e para onde	26
4.4. Três destaques de rota	28
Capítulo 5: Concessões Florestais: regra, escala e previsibilidade	29
Capítulo 6: Madeira serrada e madeira beneficiada: o retrato da transformação industrial na Amazônia	31
6.1 O que está em jogo: conceitos rápidos	32
6.2 Panorama Amazônia (2023/2024)	32
6.3 Onde a serrada e a beneficiada "viram mercado"	33
Considerações finais e agradecimentos	34

APRESENTAÇÃO

Produzido pela iniciativa de Legalidade Florestal do Instituto de Manejo e Certificação Agrícola e Florestal (Imaflora), o Anuário Timberflow compila e organiza informações públicas e oficiais sobre a cadeia da madeira nativa - como os Documentos de Origem Florestal (DOF) e Guias Florestais (GF) - priorizando registros com status "recebido e similares" (transações efetivamente concluídas). Resultado: um diagnóstico sistematizado, com dados por estado e município, com foco nas tendências, dinâmicas e volumes do último ano.

As bases vêm diretamente de Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (SEMAS/PA) e Secretaria de Meio Ambiente do Mato Grosso (SEMA/MT), com trilhas de rastreabilidade e critérios explícitos de deduplicação, harmonização e validação. Essa robustez metodológica sustenta achados estratégicos, como o papel das Concessões Florestais Federais, que transacionaram 379.626,55 m³ em tora no ano de 2024, com o Pará respondendo por 79% desse total, e o avanço de espécies e destinos que moldam o mercado.

Transparência e comparabilidade de dados são o ponto de virada. Sem elas, autorizações, volumes, origens e destinos se perdem em bases dispersas; com esses elementos, governos, empresas e sociedade civil ganham um mapa confiável para

fiscalizar melhor, comprar com responsabilidade e calibrar políticas públicas. É isto que move as análises feitas pelo Anuário Timberflow. Aqui, a informação pública é sistematizada e qualificada. Deixa de ser "dado solto" e passa a ser evidência acionável.

Este material é um esforço de tradução da pesquisa que deu origem aos resultados que aqui apresentamos em um formato acessível e útil a públicos não técnicos: gestores, investidores, formuladores de políticas, profissionais de comunicação e jornalistas. Vamos "limpar a névoa" dos jargões e transformar números em sinais práticos: onde o volume cresce ou retrai, quais municípios concentram transações, quais espécies puxam a fila, que rotas merecem atenção e como as concessões podem pautar escala com legalidade.

Você começará com uma visão regional dos volumes e das tendências 2023/2024; em seguida, avançará para recortes por estado e município, com rankings e mapas; depois, explorará produtos e espécies, fluxos comerciais (destinos internos e exportações) e um capítulo sobre Concessões Florestais como vetor de previsibilidade e rastreabilidade; por fim, encontrará um guia prático de uso dos dados em fiscalização, compras responsáveis e desenho de políticas, além da nota metodológica resumida. Ao final da leitura, você terá um quadro acionável da cadeia da madeira nativa - do dado público à decisão.

INTRODUÇÃO

Decisões melhores começam com perguntas melhores. Antes de saber “quanto” de madeira foi transacionada, quem decide precisa entender onde a pressão se concentra, como o fluxo se reorganiza no território e por que isso muda prioridades de fiscalização, compras e políticas. O *Anuário Timberflow* responde a essas perguntas com dados públicos organizados - e este e-book existe para traduzir esse patrimônio de informação em insights utilizáveis também por públicos que não vivem o dia a dia técnico da gestão florestal.

Nos últimos anos, a conversa sobre madeira nativa deixou de ser apenas um tema de fiscalização para tornar-se também uma questão estratégica de mercado e governança. Cadeias de suprimento mais exigentes, compromissos climáticos, critérios de compra e *due diligence* colocaram transparência e rastreabilidade no centro do jogo. Isso abre duas avenidas: oportunidade para quem opera com regra clara e risco para quem ignora os fatos.

Esta publicação não é um resumo do relatório técnico - é um **guia de leitura aplicada**. A partir das mesmas bases e métodos da pesquisa. Organizamos a informação para que gestores, investidores, comunicadores e curiosos do tema consigam:

- **Ler o território com lupa:** entender a concentração por estados e municípios, identificar polos dinâmicos e tendências que redefinem o mapa.
- **Conectar floresta e mercado:** ver como produtos e espécies caminham até os destinos internos e externos.
- **Transformar dados em ação:** usar checklists, boas perguntas e sinais de alerta que apoiam fiscalização inteligente e compras responsáveis.

Como ler este e-book

A obra está organizada para que você possa seguir a sequência completa ou pular direto aos trechos mais úteis para a sua função:

- **Para gestores públicos:** comece pela Visão Regional (volumes e variação anual) e avance para os retratos por estado e município; os boxes “O que observar” sugerem prioridades operacionais.
- **Para empresas e investidores:** foque em Produtos, Espécies e Destinos e no capítulo Concessões Florestais; os boxes “Como usar nos seus processos” traduzem achados em *due diligence*, requisitos de fornecedores e planejamento de compras.
- **Para jornalistas e comunicadores:** use os destaques visuais, comparações ano-a-ano e histórias territoriais (municípios e rotas) para estruturar pautas e checar narrativas.
- **Para academia e ONGs:** aproveite os recortes comparáveis (UF, município, espécie, produto) e as notas metodológicas para replicar séries, cruzar com outras bases e gerar perguntas de pesquisa.

ESTRUTURA

1. Visão Regional – panorama de volumes e movimentos que “mudam o mapa”.

2. Estados e Municípios – concentração, variações e implicações territoriais.

3. Da tora ao mercado – produtos e espécies em foco (do manejo à transformação).

4. Fluxos e Destinos – rotas internas e exportações que moldam risco e oportunidade.

5. Concessões Florestais – lições de escala com legalidade, previsibilidade e rastreabilidade.

6. Como fizemos – método em linguagem acessível e onde aprofundar a leitura técnica.

Cada capítulo traz sumários visuais, perguntas-guia e orientações para boas práticas. Ao final, você terá uma visão acionável da cadeia de madeira nativa: não apenas o que mudou, mas o que fazer com essa informação - no governo, na empresa ou na sociedade.

1

**Visão Regional
– A madeira na
Amazônia Legal
em 2024**



Visão Regional – A madeira na Amazônia Legal em 2024

1.1 O quadro geral

Em 2024, a Amazônia Legal transacionou 6.571.030,88 m³ de madeira em tora de florestas nativas -0,32% em relação a 2023. **Os dados a seguir referem-se a comercialização de madeira em tora.** No ranking por volume, Pará, Mato Grosso e Rondônia seguem no topo, com o Pará em lide nacional em

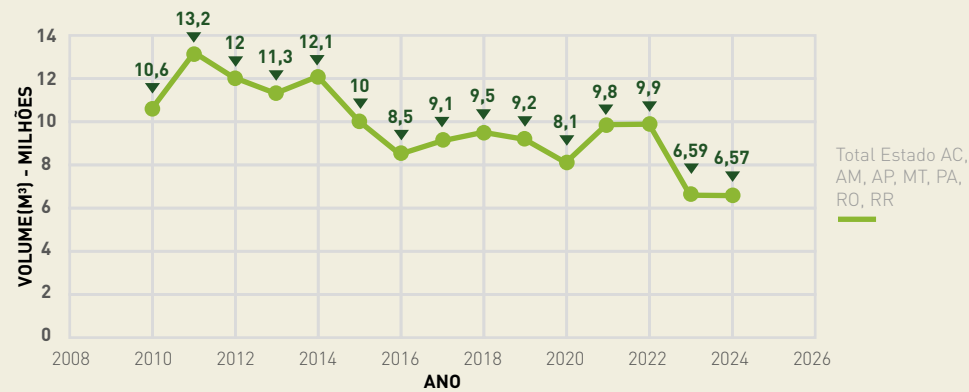
2024. Ao mesmo tempo, os maiores saltos proporcionais vieram do Acre (+63,81%) e Amapá (+62,82%), movimentos que reordenam prioridades de monitoramento e compras responsáveis.

Tabela 1: Volume transacionado de madeira em tora da Amazônia.

Estados	Volume (m ³) 2023	Volume (m ³) 2024	Variação (%) 2023-2024	% da produção regional em 2024
Acre	188.855,86	309.367,65	63,81%	4,71%
Amazonas	486.765,29	500.218,17	2,76%	7,61%
Amapá	226.202,16	368.315,99	62,82%	5,61%
Mato Grosso	2.354.914,98	1.624.147,02	-31,03%	24,72%
Pará	2.131.382,92	2.629.560,51	23,37%	40,02%
Rondônia	929.113,50	857.390,71	-7,72%	13,05%
Roraima	237.719,56	282.030,83	18,60%	4,29%
Amazônia	6.591.954,27	6.571.030,88	-0,32%	100%

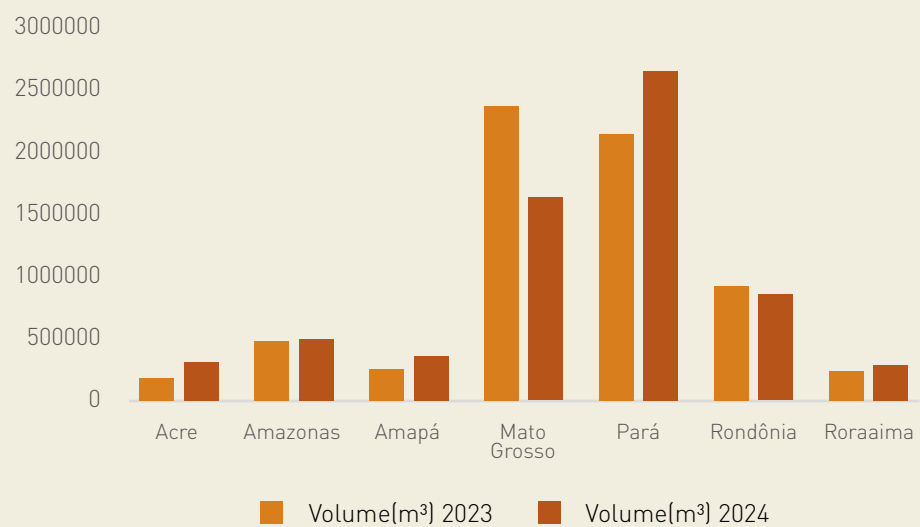
Fonte: DOF e SISFLORA.

Gráfico 1: Histórico do volume transacionado de madeira em tora na Amazônia



Fonte: DOF e SISFLORA.

Gráfico 2: Dados comparativos entre o volume de madeira transicionada nos anos de 2023 e 2024



Fonte: DOF e SISFLORA.

1.2 Quem puxa (e quem perde) tração

- **Pará** amplia a dianteira: 2.629.560,51 m³ (participação 40,02% no total regional).
- **Amapá** acelera: 368.315,99 m³ (+62,82%), com forte concentração municipal.
- **Mato Grosso** recua: 1.624.147,02 m³ [-31,03% vs. 2023], sinal de reajuste na base de oferta.
- **Acre** retoma: 309.367,65 m³ [+63,81%].

1.3 Concessões Florestais Federais (CFFs): escala com regra

As CFFs transacionaram 379.626,55 m³ de madeira em tora em 2024, sem grandes oscilações frente a 2023. O Pará respondeu por 300.442,01 m³, refletindo maturidade operacional em florestas como Saracá-Taquera (-10,38%), Altamira (+3,59%), Caxiuanã (+9,29%) e Crepori (-39,18%); em Rondônia, Jamari (+15,04%) e Jacundá (+20,98%). O diferencial conces-

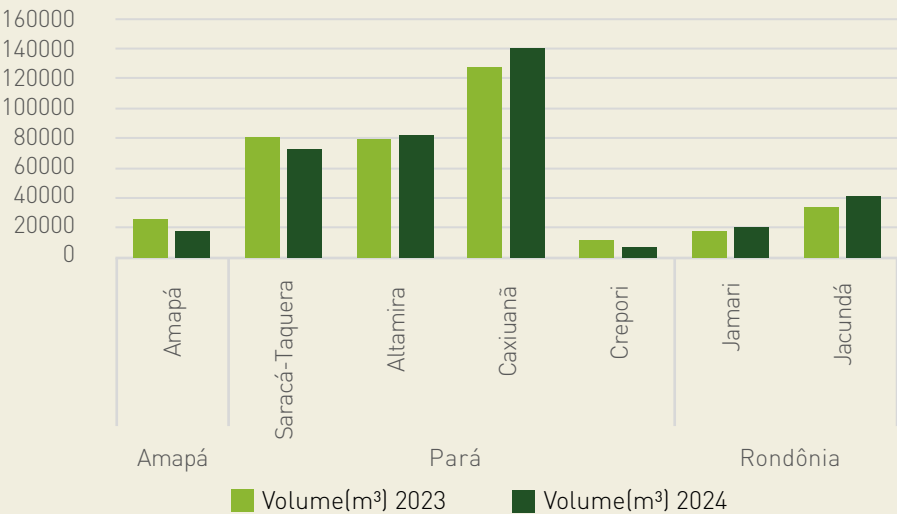
sões é a combinação entre previsibilidade de suprimento e rastreabilidade documental, reduzindo riscos de compliance e servindo de benchmark para políticas de manejo florestal.

Tabela 2: Volume transacionado de madeira em tora das Concessões Florestais Federais

Estados	FLONA	Volume (m³) 2023	Variação (%) 2024	Variação 2023-2024
Amapá	Amapá	25.598,53	17.659,42	-31,01%
Pará	Saracá-Taquera	80.458,90	72.102,14	-10,38%
	Altamira	79.039,06	81.882,43	3,59%
	Caxiuanã	127.830,44	139.712,95	9,29%
	Crepori	11.090,00	6.744,49	-39,18%
Rondônia	Jamari	18.100,33	20.823,45	15,04%
	Jacundá	33.643,06	40.701,67	20,98%

Fonte: SFB, RGFP 2024.

Gráfico 3: Dados comparativos entre o volume de madeira nos anos de 2023 e 2024



Fonte: SFB, RGFP 2024.

1.4 O mapa municipal da transação madeireira (tora) amazônica

Quatro municípios concentram parte expressiva do giro regional:

- 1. Portel (PA): 483.776,01 m³ (+64,62%; 7,36%)
- 2. Prainha (PA): 309.107,15 m³ (+70,37%; 4,70%)
- 3. Colniza (MT): 244.300,35 m³ (-37,13%; 3,72%)
- 4. Mazagão (AP): 227.221.,57 m³ (+40,01%; 3,46%)

Esses polos são nós logísticos e regulatórios e podem orientar alocação de monitoramento, infraestrutura e due diligence.

Tabela 3: Principais municípios comercializadores de madeira em tora da Amazônia.

Município	Volume (m³) 2023	Volume (m³) 2024	Variação (%) 2023-2024	% do total em 2024
Portel-PA	293.882,74	483.776,01	64,62%	7,36%
Prainha-PA	181.432,71	309.107,15	70,37%	4,70%
Colniza-MT	388.571,84	244.300,35	-37,13%	3,72%
Mazagão-AP	162.286,76	227.221,57	40,01%	3,46%
Juruti-PA	80.007,05	212.783,69	165,96%	3,24%
Porto Velho-RO	198.084,80	195.273,85	-1,42%	2,97%
Aripuanã-MT	273.848,26	179.128,15	-34,59%	2,73%
Santarém-PA	196.676,76	177.041,43	-9,98%	2,69%
Aveiro-PA	146.268,39	148.182,61	1,31%	2,26%
Paragominas-PA	116.449,72	144.267,68	23,89%	2,20%

Fonte: DOF e SISFLORA.

1.5 Espécies que moldam o risco e a oferta

Em 2024, quatro espécies se destacam pelo peso no volume total em tora: *Manilkara huberi* (maçaranduba)- 537.493,65 m³, *Dinizia excelsa* (angelim)- 389.687,23 m³, *Goupia glabra* (cupiúba) - 317.318,15 m³ e *Dipteryx odorata* (cumarú) -217.297,22m³, juntas

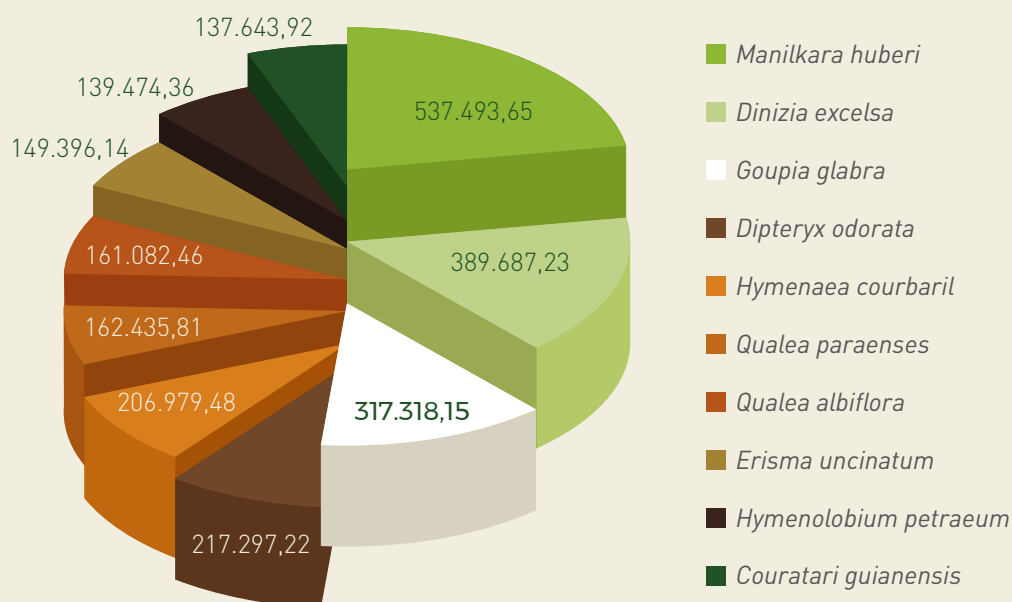
somaram 1.461.796,25 m³, cerca de 1/4 do total transacionado. Para compras responsáveis, isso acende a luz sobre a necessidade de diversificação das espécies.

Tabela 4: Espécies mais comercializadas na Amazônia.

Espécie	Volume (m³) 2023	Volume (m³) 2024	Variação (%) 2023-2024	% do total em 2024
Manilkara huberi Maçaranduba	499.347,06	537.493,65	7,64%	8,18%
Dinizia excelsa Angelim	330.465,27	389.687,23	17,92%	5,93%
Goupia glabra Cupiúba	290.981,74	317.318,15	9,05%	4,83%
Dipteryx odorata Cumarú	199.417,76	217.297,22	8,97%	3,31%
Hymenaea courbaril Jatobá	185.300,55	206.979,48	11,70%	3,15%
Qualea paraenses Mandioqueiro	205.438,27	162.435,81	-20,93%	2,47%
Qualea albiflora Mandioqueiro	224.116,01	161.082,46	-28,13%	2,45%
Erisma uncinatum Cedrinho	205.451,04	149.396,14	-27,28%	2,27%
Hymenolobium petraeum Angelim	157.950,97	139.474,36	-11,70%	2,12%
Couratari guianensis Tauari	161.794,55	137.643,92	-14,93%	2,09%

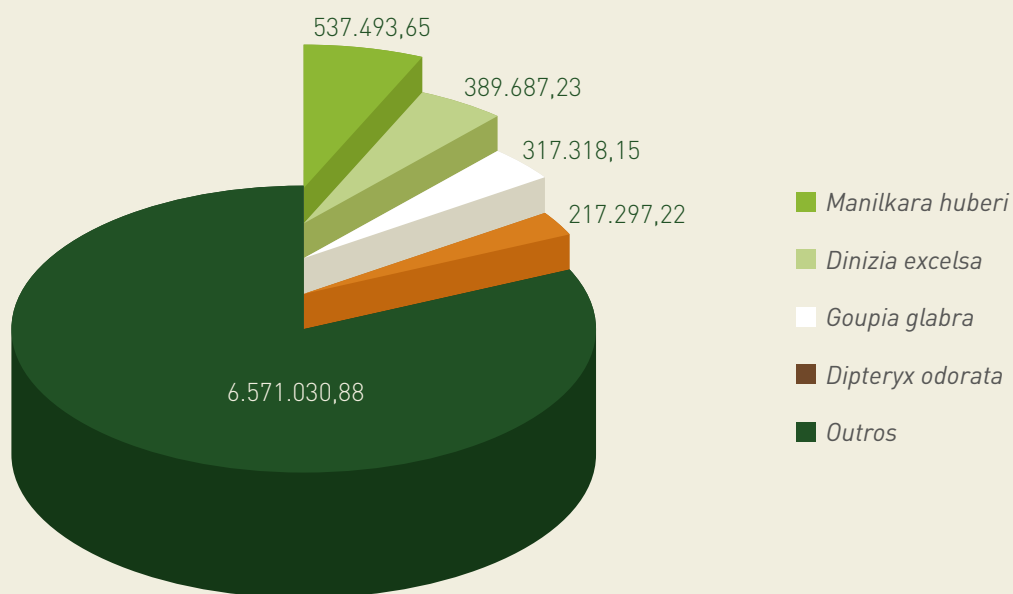
Fonte: DOF e SISFLORA.

Gráfico 4: Volume de espécies transacionadas na Amazônia em tora (2024)



Fonte: DOF e SISFLORA.

Gráfico 5: Apenas 4 espécies compõem quase ¼ da exploração de madeira em tora.



Fonte: DOF e SISFLORA.



1.6 Para onde vai a madeira

- **Mercado interno:** a região abastece fortemente o Sudeste e o Centro-Sul, com São Paulo como destino-âncora em diversas cadeias.
- **Exportações (Amazônia Legal, 2024):** 203.274,55 m³, com Estados Unidos como principal destino. A composição por país muda por estado, exigindo conformidade diferenciada.

1.7 O que pode influenciar na prática

Gestão pública

Priorizar operações em polos municipais com saltos ao ano e em rotas com maior concentração; usar CFFs como referência de rastreamento e regularidade.

Compras e investimentos

Reforçar *due diligence* por UF/município/espécie/produto; acompanhar tendências de exportação e exigências de importadores (rastreabilidade).

Jornalismo e comunicação

Transformar as séries e rankings em pautas territoriais: quem cresce, quem retrai, o que explica o movimento, quais espécies e destinos guiam o mercado.

Este material consolida dados oficiais e públicos (IBAMA, SEMAS/PA, SEMA/MT), priorizando DOF/GF em status “recebido e similares” (transações concluídas). O pipeline inclui deduplicação, harmonização (espécies), validações e rastreamento origem-destino-produto.

- 6,57 mi m³ (tora, 2024) • -0,32% a/a Amazônia Legal.
- CFFs: 379,6 mil m³; Pará 79%.
- Top municípios: Portel (PA), Prainha (PA); Colniza (MT) e Mazagão (AP)
- Espécies-chave (tora, 2024): *Manilkara huberi* (maçaranduba), *Dinizia excelsa* (angelim-pedra), *Goupia glabra* (cupiúba) e *Dipteryx odorata* (cumaru) (~25% do total).
- Exportações: 220,3 mil m³; EUA principal destino.

Nota metodológica: Como transformamos dados públicos em evidências acionáveis

Este e-book foca a cadeia da madeira nativa na Amazônia Legal, considerando apenas produtos cuja movimentação é controlada por DOF/GF. Produtos sem exigência de controle oficial não entram nas estatísticas, o que evita misturar universos regulatórios distintos.

Todas as informações foram coletadas em portais públicos de órgãos de controle ambiental. As fontes primárias são: IBAMA, SEMAS/PA (Pará) e SEMA/MT (Mato Grosso). O acesso direto a sistemas oficiais garante rastreabilidade e veracidade da origem dos dados.

A análise se organiza em recortes comparáveis por estado (UF) e município, além de espécies e tipos de produto (por exemplo: tora, madeira serrada, beneficiada e outros). Esses recortes permitem comparar séries anuais, identificar tendências territoriais e ler dinâmicas por produto/espécie.

Contabilizamos apenas DOF/GF com status “recebido” (ou equivalente) - isto é, transações efetivamente concluídas e reconhecidas pelo sistema. Essa escolha metodológica aumenta a robustez das estatísticas ao excluir registros pendentes ou não confirmados.

Para transformar “dado solto” em informações de qualidade, seguimos quatro etapas complementares:

■ **Ingestão e consolidação**

Coleta periódica e unificação de bases oficiais (IBAMA e sistemas estaduais) com referência às chaves de documentação (DOF/GF).

■ **Deduplicação**

Remoção de registros repetidos e ajuste de inconsistências para evitar contagens em duplicidade (ex.: múltiplos apontamentos da mesma transação).

■ **Harmonização**

Padronização de espécies (nomes comum/científico) e unidades de medida (m³ e afins), criando um vocabulário comum entre as fontes.

■ **Validações e conciliações**

Checagens de consistência volumétrica, de origens-destinos e de competência temporal (comparabilidade anual 2023→2024), além de marcação de exceções/ausências quando necessário.

Cada resultado agregado mantém ponte com os documentos e sistemas oficiais. O encadeamento origem-destino-produto permite reconstruir fluxos (ex.: tora → serrada) e auditar trajetórias por UF/município/espécie. A ênfase em método documentado viabiliza reprodução independente das consultas por governos, empresas, ONGs e academia.

Por opção metodológica, não estimamos volumes fora do alcance das bases oficiais; não inferimos movimentações sem lastro documental; e sinalizamos lacunas quando houver campos ausentes em determinado período/UF. Esse compromisso com precisão e transparência evita leituras equivocadas e melhora a comparabilidade.

Os números publicados refletem a foto mais recente disponível nas fontes oficiais para o ano de 2024. Alterações posteriores nas bases públicas podem gerar erratas ou notas de atualização, preservando histórico de versão. (Ver “Como ler os dados” e “Nota metodológica” ao final.)

1.8 Como ler indicadores e quadros

Ao longo do e-book, indicadores vêm acompanhados de variação anual (%), participação no total e, quando relevante, observações metodológicas (por exemplo, mudanças de cobertura por UF). Sugerimos ler sempre em conjunto: volume + variação + contexto territorial.

1.9 Concessões Florestais Federais (CFFs) - por que destacamos

As CFFs são um laboratório de boas práticas: regra clara, rastreabilidade e previsibilidade de oferta. Por isso, apresentamos uma seção específica com volumes por FLONA e variações 2023→2024, úteis como benchmark para compras responsáveis e desenho de políticas.



2

Estados e Municípios (Amazônia Legal - 2024)



Pará (PA) - Liderança com expansão e forte concentração municipal

Volume (tota, 2024): 2.629.560,51 m³ (+23,37% em relação a 2023).

Concentração municipal: Top-10 concentram ~70% do total do estado; Portel, Prainha e Juruti somam 1.005.666 m³ (mais de 1/3 do PA).

Municípios-polo (exemplos):

- **Portel:** 483.776,01 m³ (+64,62%; 18,4% do PA).
- **Prainha:** 309.107,15 m³ (+70,37%; 11,76%).
- **Juruti:** 212.783,69 m³ (+165,96%; 8,09%).

Mato Grosso (MT) - Recuo da base e redistribuição de polos

Sinal regional: MT sai do pico anterior e recuou 2024/2023, ajustando a base de oferta (ver Cap. 1).

Municípios em destaque (dinâmica):

- **Colniza:** 244.300,35 m³ (-37,13%; 15,4%).
- **Aripuanã:** 179.128,15 m³ (-34,59%); 11,03%.

(quanto cresceu em 23 > 24; representou em 24 no seu estado)

Amapá (AP) - Crescimento acelerado e altíssima concentração

Volume (tora, 2024): 368.315,99 m³ (+62,82% vs 2023).

Município-polo: Mazagão - 227.221,57 m³ (+40,01%; - vs 2023); correspondendo a 61,69% do volume total do estado.

Rondônia (RO) - Base estável e papel de destino interno

Município de referência: Porto Velho - 195.273,85 m³ (-1,42%), mantendo o patamar alto de 2023.

Destinos internos: RO figura entre os maiores destinos nacionais de madeira da Amazônia (326.093,33 m³ em 2024).

Acre (AC) - Retomada com salto expressivo

Volume (tora, 2024): 309.367,65 m³ (+63,81% vs 2023).

Nota de fluxo: parte significativa da madeira beneficiada/serrada do AC segue para SP e RO (ver fluxos por estado).

Amazonas (AM) - Exportações em ascensão

Exportações (2024): 11.837,68 m³ (+236,92% vs 2023); os Estados Unidos ganham peso na pauta, ocupando 52,43% das exportações em 2024 do estado.



Para ficar na memória

Espécies líderes (Amazônia Legal em tora, 2024): *Manilkara huberi* (maçaranduba), *Dinizia excelsa* (angelim), *Goupia glabra* (cupiúba), *Dipteryx odorata* (cumaru) - 1.461.796,25 m³ (≈ 1/4 do volume total).

Produtos e manufatura: tora é a base; madeira serrada é o principal manufaturado, com volumes expressivos em PA/MT/RO.

Destinos internos: São Paulo é o principal destino nacional (352.801,78 m³, 2024), seguido por Rondônia e Minas Gerais.

Exportações (Amazônia Legal, 2024): 203.274,55 m³; Os EUA são o destino principal (55.715,12 m³; 27,41%). Pará lidera como estado exportador (125.191 m³), seguido por MT (19,58%) e RO (10,71%).

3

Da tora ao mercado (Produtos e Espécies)





Da tora ao mercado (Produtos e Espécies)

3.1. O fio condutor: da tora à madeira beneficiada

A cadeia começa na tora e se desdobra em itens manufaturados, com destaque para a madeira serrada - o "feijão com arroz" do abastecimento nacional e das exportações. Em 2024, a madeira serrada permaneceu como principal produto transacionado na Amazônia Legal, alcançando 2.474.970 m³ no agregado regional. Mato Grosso liderou essas transações (884.832,31 m³), seguido por Pará (714.494,83 m³) e Rondônia (562.300,83 m³).

3.2. As espécies que moldam oferta, risco e preço

Quatro espécies **concentraram ~1/4 do volume total transacionado em tora na Amazônia Legal em 2024**: *Manilkara huberi* (maçaranduba), *Dinizia excelsa* (angelim), *Goupia glabra* (cupiúba) e *Dipteryx odorata*

(cumaru) somaram 1.461.796,25 m³ - indicador direto de pressão de mercado e referência para critérios de risco por espécie em compras responsáveis.

No detalhamento por espécie (Amazônia Legal, tora, 2024):

- **Manilkara huberi**: 537.493,65 m³ **(+7,64%** vs 2023) — 8,18% do total.
- **Dinizia excelsa**: 389.687,23 m³ **(+17,92%)** — 5,93%.
- **Goupia glabra**: 317.318,15 m³ **(+9,05%)** — 4,83%.
- **Dipteryx odorata**: 217.297,22 m³ **(+8,97%)** — 3,31%.

Tabela 5: Principais espécies de madeira em tora transacionada da Amazônia.

Espécie	Volume (m³) 2023	Volume (m³) 2024	Variação (%) 2023-2024	% do total em 2024
Manilkara huberi	499.347,06	537.493,65	7,64%	8,18%
Dinizia excelsa	330.465,27	389.687,23	17,92%	5,93%
Goupia glabra	290.981,74	317.318,15	9,05%	4,83%
Dipteryx odorata	199.417,76	217.297,22	8,97%	3,31%
Hymenaea courbaril	185.300,55	206.979,48	11,70%	3,15%
Qualea paraenses	205.438,27	162.435,81	-20,93%	2,47%
Qualea albiflora	224.116,01	161.082,46	-28,13%	2,45%
Erismia uncinatum	205.451,04	149.396,14	-27,28%	2,27%
Hymenolobium petraeum	157.950,97	139.474,36	-11,70%	2,12%
Couratari guianensis	161.794,55	137.643,92	-14,93%	2,09%

Fonte: DOF e SISFLORA.

Os perfis de espécie variam por UF. No Pará, 2024 mostrou liderança da *Manilkara huberi* (352.116,20 m³; 13,39% total do estado), seguida por *Goupia glabra* (6,02%) e *Hymenaea courbaril* (5,91%), com *Dinizia excelsa* perto de 4,69% - um desenho que importa para planejamento de oferta e padrões de compra.

Mini-sumário visual do capítulo

- **Serrada lidera: 2,47 mi m³** (Amazônia, 2024) - MT, PA e RO no topo.
- **4 espécies (tora) = ~1/4 do total:** *Manilkara huberi*, *Dinizia excelsa*, *Goupia glabra* e *Dipteryx odorata* (1,46 mi m³).

4

Fluxos e Destinos (mercado interno e exportações)





Fluxos e Destinos (mercado interno e exportações)

4.1. Por que olhar para rotas

Volume sem rota é dado pela metade. Entender de onde sai e para onde vai a madeira nativa revela hubs de consumo, pontos de estrangulamento logístico, riscos de triangulação e oportunidades para compras responsáveis. Este capítulo lê a cadeia em movimento: origem → destino, no Brasil e no exterior.

4.2. Mercado interno: quem compra de quem

Em 2024, o mercado doméstico seguiu ancorado no Sudeste/Centro-Sul, com destaque para São Paulo como maior destino interno. Na Amazônia Legal, São Paulo recebeu 352.801,78 m³ (13,76% total UF), seguido por Rondônia (326.093,33 m³; 12,72%) e Minas Gerais (179.914,98 m³; 7,02%).

Tabela 6: Principais destinos nacionais de madeira da Amazônia, exceto o próprio estado.

Destino	Volume (m³) 2023	Volume (m³) 2024	Variação (%) 2023-2024	% do total em 2024
São Paulo	550.423,02	352.801,78	-35,90%	13,76%
Rondônia	352.277,02	326.093,33	-7,43%	12,72%
Minas Gerais	210.626,99	179.914,98	-14,58%	7,02%
Pará	63.608,97	176.176,06	176,97%	6,87%
Paraná	200.854,15	137.340,78	-31,62%	5,36%
Outros estados	800.579,38	707.218,06	-11,66%	27,59%
Total	2.931.931,94	2.563.325,39	-12,57%	100%

Fonte: DOF e SISFLORA.

4.3. Exportações: quem vende e para onde

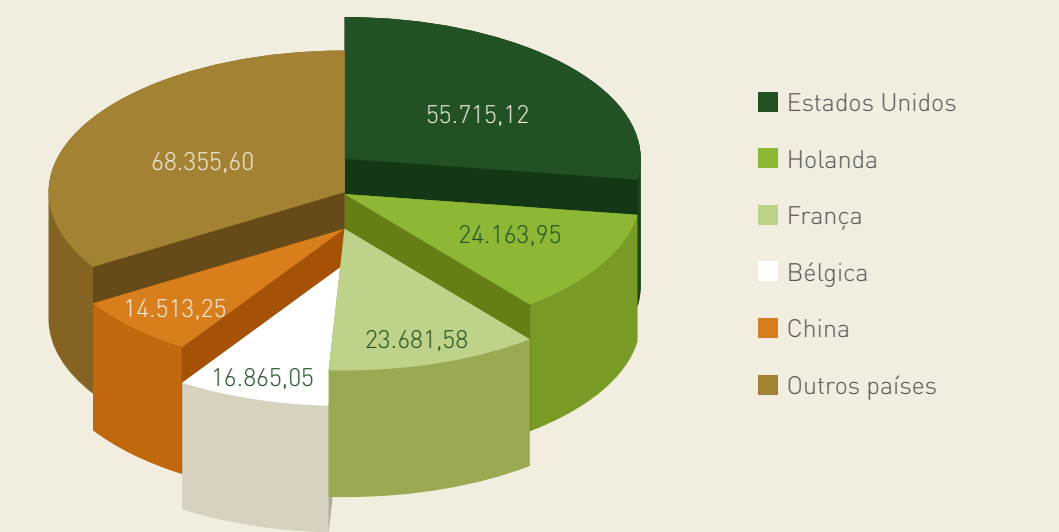
O mercado interno ancora a demanda (com São Paulo como principal destino direto em 2024), e a pauta exportadora exige conformidade e trilha documental ainda mais rigorosa. No agregado regional, a Amazônia Legal exportou 203.274,55 m³ em 2024; os Estados Unidos foram o principal destino (55.715,12 m³; 27,41%), seguidos por Holanda (24.163,95 m³; 11,89%) e França (23.681,58m³; 11,65%). Pará liderou entre os exportadores, com 125.191,10 m³ - Mato Grosso e Rondônia vêm na sequência.

Tabela 7: Volume de madeira exportado por estado para fora do país.

Destino	Volume (m³) 2023	Volume (m³) 2024	Variação (%) 2023-2024	% do total em 2024
Estados Unidos	19.414,95	55.715,12	186,97%	27,41%
Holanda	5.465,69	24.163,95	342,10%	11,89%
França	6.599,55	23.681,58	258,84%	11,65%
Bélgica	4.829,95	16.865,05	249,18%	8,30%
China	7.203,58	14.513,25	101,47%	7,14%
Outros países	24.953,86	68.355,60	173,93%	33,63%
Total	68.467,58	203.274,55	196,89%	100%

Fonte: DOF e SISFLORA.

Gráfico 6: Volume de madeira exportada por país



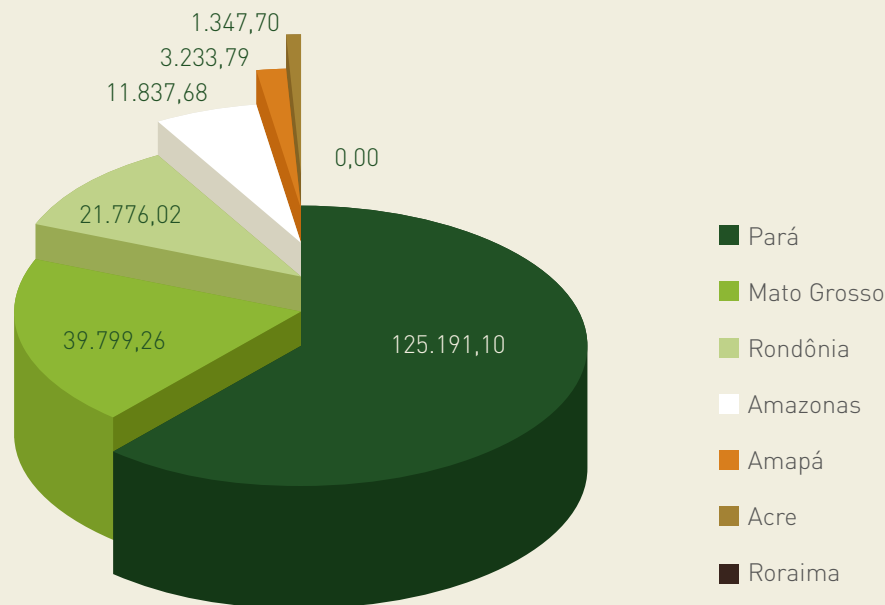
Fonte: DOF.

Tabela 8: Volume de madeira da Amazonia exportado por estado e comparabilidade entre anos.

Estados	Volume (m³) 2023	Volume (m³) 2024	Variação (%) 2023-2024	% do total em 2024
Acre	253,19	1.347,70	432,29%	0,66%
Amazonas	3.513,55	11.837,68	236,92%	5,82%
Amapá	744,32	3.322,79	346,42%	1,63%
Mato Grosso	21.951,44	39.799,26	81,31%	19,58%
Pará	37.258,12	125.191,10	236,01%	61,59%
Rondônia	4.746,95	21.776,02	358,74%	10,71%
Roraima	0,00	0,00	--	--
Total	68.467,58	203.274,55	196,89%	100%

Fonte: DOF.

Gráfico 7: Volume de madeira exportado por estado para fora do país.



4.4. Três destaques de rota

(1) Pará → Exterior (liderança exportadora)

O Pará sustenta a maior fatia das exportações (125.191,10 m³), com mix orientado a mercados que cobram conformidade e rastreabilidade transparente.

(2) Acre → Sudeste/Norte em 2024

Boa parte da madeira serrada/beneficiada do Acre segue para São Paulo (~1/4) e Rondônia (16,48%), com SC e RJ mantendo quotas constantes.

(3) Amazonas → Abertura de pauta externa

O Amazonas ampliou fortemente as exportações em 2024 (+236,92% vs 2023), com Estados Unidos ganhando peso como destino.

Mini-sumário visual do capítulo

- **SP** é o maior destino interno (352,8 mil m³), seguido por **RO** e **MG**.
- **Exportações** da Amazônia Legal: 203.27 mil m³; **EUA = 27,41%** (destino líder).
- **PA** lidera exportações (125,19 mil m³); **AM** acelera (+236,92%).

5

Concessões Florestais: regra, escala e previsibilidade





Concessões Florestais: regra, escala e previsibilidade

As concessões florestais federais têm sido um contraponto importante às incertezas do mercado de madeira nativa na Amazônia. Em um cenário em que volumes sobem e descem conforme ciclos econômicos, gargalos logísticos e oscilações regulatórias, as áreas concedidas oferecem algo simples e valioso: previsibilidade. Essa previsibilidade nasce de três ingredientes combinados — contratos com regras claras, rastreabilidade documental exigida pelo poder público e uma governança que dá visibilidade à produção da floresta até o embarque. O resultado não é apenas madeira legal: é um sinal confiável para quem fiscaliza, para quem compra e para quem formula o instrumento da política pública.

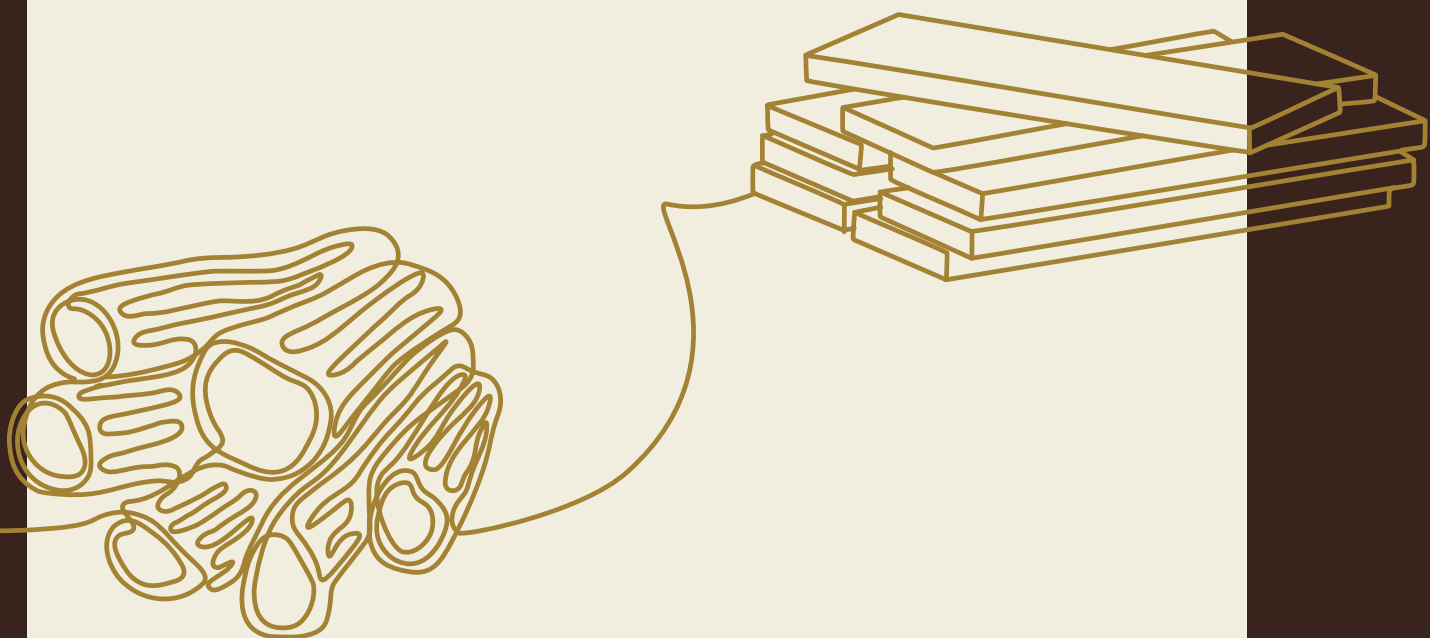
Em 2024, as concessões confirmaram esse papel. O volume transacionado no conjunto das FLONAs concedidas ficou na casa das centenas de milhares de metros cúbicos, com predomínio do Pará no agregado anual. Nos territórios de Saracá-Taquera, Altamira, Caxiuanã e Crepori (PA) e Jamari e Jacundá (RO), a fotografia de 2023/2024 revela oscilações esperadas de um manejo ativo — algumas florestas reduziram o ritmo, outras cresceram, e o balanço final manteve a regularidade do suprimento.

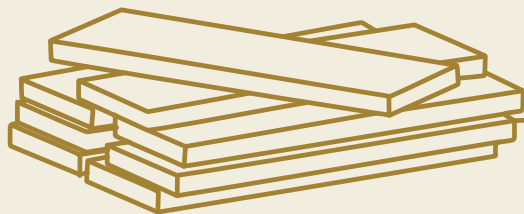
Em números, o anuário registra o total de 379.626,55 m³ de tora nas concessões em 2024, sendo que o Pará respondeu por 79% desse volume; no recorte por FLONA, Saracá-Taquera apresentou retração, enquanto Altamira e Caxiuanã avançaram, e Jamari/Jacundá sustentaram alta em Rondônia. Esses movimentos, longe de sugerirem instabilidade, espelham o próprio ciclo de manejo — planejamento plurianual, talhões distintos, cronogramas de colheita distribuídos no tempo e monitorados com métricas transparentes.

Ao longo deste e-book, as tabelas por FLONA e os gráficos de variação 2023/2024 funcionam como “mapa de leitura” do que descrevemos até aqui. Eles não são apenas um inventário: são um convite para que a legalidade deixe de ser exceção e se torne regra — não apenas pela força da fiscalização, mas porque reduz o risco e melhora o negócio quando o dado público é confiável e a trilha pode ser auditada por qualquer interessado. É nesse ponto que concessões florestais e o próprio Anuário se encontram: ambos apostam que organizar a informação é o caminho mais curto entre a floresta em pé e uma economia que a valoriza.

6

Madeira serrada e madeira beneficiada: o retrato da transformação industrial na Amazônia





Madeira serrada e madeira beneficiada: o retrato da transformação industrial na Amazônia

6.1 O que está em jogo: conceitos rápidos

Madeira serrada

Produto obtido por desdobro primário (tora → madeira serrada). É a “moeda corrente” da construção civil e do mercado moveleiro, por combinar padronização mínima e escala logística. A madeira serrada é, de longe, o principal produto processado transacionado na Amazônia, totalizando 2.474.970,37 m³ em 2024.

Madeira beneficiada:

É a industrialização da madeira serrada, que passou por um processo de acabamento superficial. É um indicador de maior agregação de valor e de mercados com exigências técnicas. Em 2024, a Amazônia transacionou 239.160,26 m³ desta categoria.

6.2 Panorama Amazônia (2023/2024)

A Tabela abaixo resume os volumes por produto processado:

Tabela 9: Amazônia Legal: volumes transacionados de madeira serrada, madeira beneficiada e outros

	Estados	2023	2024
	Madeira serrada	2.843.096,45	2.474.970,37
	Madeira beneficiada	350.836,58	239.160,26
	Outros*	11.181.934,51	14.821.318,3

fonte

*) “Outros” agrupa diversos produtos específicos (ex.: rolete, bolacha, lascas, estaca, mourões, compensado, lâmina, palanques roliços, chapa de fibra, produto acabado, chapa osb, planta viva, manta sarrafeada, óleos essenciais, resíduos para fins energéticos, resíduos para aproveitamento

industrial e rodapé, etc.), com diferentes unidades (m³, st, etc.), representando transações, e não produção, podendo incluir múltiplos transportes de um mesmo volume.

Breves reflexões

Recuo na transação industrial: a serrada caiu ~12,95% e a beneficiada ~31,85% (2023/2024).

Quem puxa os volumes (2024)

Madeira serrada (UFs líderes)

A pesquisa apontou que a madeira serrada continua sendo o principal produto, atingindo 2.474.970 m³ em 2024. O Mato Grosso liderou com 884.832,31 m³, seguido pelo Pará (714.494,83 m³) e Rondônia (562.300,83 m³).

Tabela 10: 2024 por estado: madeira serrada e beneficiada

  		
Estados	Serrada (2024)	Beneficiada (2024)
MT	884.832,31	87.546,50
PA	714.494,83	125.451,59
RO	562.300,83	92.591,36
AM	116.235,33	9.474,94
AC	52.841,96	8.430,15
AP	55.177,90	1.510,81
RR	47.325,90	1.701,41
Amazônia (Total)	2.474.970,37	239.160,26

Fonte: DOF e SISFLORA (Tabela 3.1.5 do Anuário).

Leituras aplicadas:

- **MT** mantém a dianteira na serrada.
- **PA** é forte tanto em serrada quanto em beneficiada (maior valor agregado).
- **RO** aparece sólido em ambas as frentes.
- **AM** cresceu em serrada (116,2 mil m³; 21,8% a/a)
- **AC** e **AP** ampliam base, mas em escala menor.
- **RR** mantém portfólio enxuto.

6.3 Onde a serrada e a beneficiada “viram mercado”

- **Mercado nacional:** São Paulo, Rondônia e Minas Gerais figuram como grandes destinos nacionais da madeira da Amazônia (todos os processados combinados), com rearranjos importantes entre 2023 e 2024; destaque para a forte participação de SP e para o ganho de participação do Pará como destino.
- **Mercado externo:** As exportações de produtos de madeira nativa somaram 203.274,55 m³ em 2024, com Estados Unidos na liderança e o Pará como principal estado exportador (125.191,10 m³; 61,59% do total). Esses fluxos exigem conformidade e rastreabilidade robustas — um eixo em que a madeira beneficiada tende a concentrar exigências técnicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E AGRADECIMENTOS

Os números contam uma história, mas é a forma como os lemos - e o que fazemos depois - que muda a realidade no território. Ao longo deste e-book, vimos que a Amazônia Legal movimentou, em 2024, um volume significativo de madeira nativa, com liderança do Pará, aceleração no Amapá, retomada no Acre e ajustes em Mato Grosso. Mais do que registrar avanços e recuos, organizamos os dados para iluminar onde a pressão se concentra, como as rotas se reconfiguram e quais espécies e produtos pedem atenção redobrada. O recado final é simples: transparência e comparabilidade geram decisões melhores - do planejamento de uma operação de fiscalização à definição de uma política pública, da assinatura de um contrato à cobertura responsável da imprensa.

Se há um fio comum que atravessa todos os capítulos, é a ideia de previsibilidade com regra. As Concessões Florestais mostraram que é possível conciliar escala, rastreabilidade e documentação auditável, funcionando como um padrão de referên-

cia para o restante da cadeia. Ao mesmo tempo, os rankings municipais e os fluxos de origem-destino revelam nós logísticos que, bem geridos, reduzem a margem para desvios e fraudes. Nada disso substitui o trabalho em campo; mas sem o mapa fornecido pelos dados públicos organizados, a ação tende a ser reativa, cara e menos efetiva.

Este e-book foi escrito para tirar os dados do gabinete e colocá-los na mesa de quem decide. Para gestores públicos, ele oferece um roteiro para priorizar ações e justificar alocação de recursos. Para empresas e investidores, traz um passo a passo de *due diligence* que une origem, espécie, produto e rota. Para comunicadores e jornalistas, propõe narrativas ancoradas em séries, mapas e comparações - sem perder de vista a complexidade do território. Para academia e organizações da sociedade civil, abre trilhas para replicar análises, cruzar bases e formular novas perguntas. Em comum, um compromisso: evidências abertas, método claro, uso responsável.